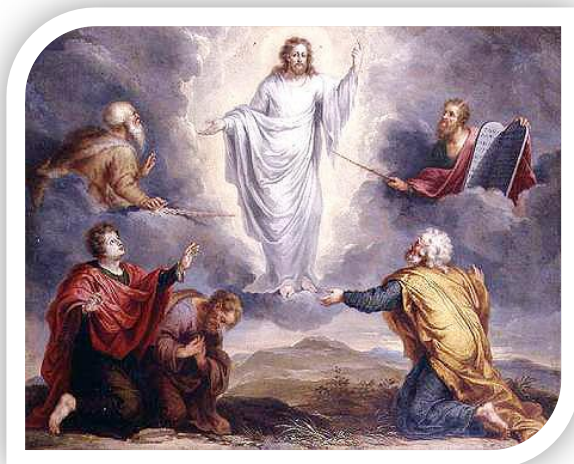


## 2º DOMINGO da QUARESMA – Ano B



**Evangelho: Marcos 9,2-10**

*“Escutem o que o meu Filho amado diz”*

Ir. Vanda Bisato, SJBP.

Neste segundo domingo da quaresma, muitas comunidades celebram, tendo como Evangelho a narrativa de Marcos que apresenta Jesus vitorioso sobre a morte e sobre os poderes que o mataram. É o texto mais conhecido como a *transfiguração de Jesus no monte*.

Nesse texto nos é apresentado Jesus transfigurado tendo ao seu lado Elias e Moisés, e aos seus pés os discípulos Pedro, Tiago e João. Dentro do contexto em que o evangelho foi escrito e salientando que o mesmo, em certo sentido, quer responder a pergunta **“Quem é Jesus”** fica obvia a resposta para hoje; Jesus é aquele que:

- (a) continua as intuições da linha profética (Elias) e da lei (Moisés);
- (b) sendo ele o maior dos profetas e mais que a lei, levando-a a plenitude;
- (c) sendo amado pelo Pai que põe no Filho e sente por ele grande orgulho/alegria.

Assim, olhando para o tempo de Jesus, podemos entender que os líderes religiosos de sua época com toda a sua vivência religiosa e ética da lei, não eram ou não estavam de acordo e do agrado do Pai. Mas Jesus, sim!

Este relato pretende narrar antecipadamente a vitória de Jesus sobre a morte na cruz, apresentando-o como o messias glorioso. É o que indica sua roupa brilhante (Marcos 9,3). A ressurreição, a vitória sobre a cruz, é a vida em toda a sua plenitude que vence os poderes de morte deste mundo. É que nos encontramos num momento em que a cruz do império mais uma vez pesa forte sobre o povo. Estamos no período da guerra judaico-romana (66 a 73 dC), realidade em que este Evangelho foi escrito nos arredores da Galileia.

Por um lado, apresentar Jesus vitorioso sobre a cruz anima as comunidades a resistirem com esperança contra a violência imperial. E a crucificação era o instrumento principal de condenação à morte para quem não se submetesse ao poder implacável de Roma.

**As tradições do passado iluminam o presente**

Primeiro, apresenta a vida de Jesus transfigurada, com um novo brilho, um novo sentido (Marcos 9,2-4). Ela revela a força de Deus. Manifesta a sua glória na fidelidade de seu ungido até às últimas consequências. Ao mesmo tempo, a transfiguração ou ressurreição de Jesus manifesta, de um lado, a condenação de Deus sobre a violência imposta pelos poderes deste mundo. De outro, revela também a exaltação, o reconhecimento de quem dá sua vida em favor do projeto do Reino e de sua justiça, como fiel servidor.

Ao lembrar um alto monte em um lugar deserto, vem à memória o brilho da aliança de Deus com seu povo liberto da casa da escravidão e a caminho da partilha do pão, do poder e da terra. Em Jesus, renova-se essa aliança, esse mesmo projeto libertador, projeto de vida.

Pedro não está sozinho. Com ele, estão Tiago e João. Representam, portanto, a toda comunidade, inclusive a nós. Dessa forma, a narrativa questiona também a nossa cegueira quando ela nos induz a limitar a execução de Jesus a uma morte em nosso favor desvinculada de toda uma trama que o levou à cruz. Em outras palavras, o texto questiona nossa dificuldade em aceitar Jesus de Nazaré como o messias de Deus, como alguém que não retrocedeu diante do projeto de morte e firmemente enfrentou a violência da cruz imposta por interesses religiosos e imperialistas, tal como um servo sofredor que dá sua vida por fidelidade ao povo e a Deus. Quantas pessoas nós conhecemos e que também sofreram morte violenta por defenderem vida digna?

O fato de Jesus pedir silêncio até a hora da cruz (Marcos 9,9-10) confirma a intenção da comunidade de Marcos. Não é possível desvincular a missão de Jesus da sua morte violenta imposta pelos romanos em conluio com as autoridades do templo.

### **Este é o meu filho amado, escutai-o**

Por fim, novamente a memória das Escrituras ilumina a missão de Jesus (Marcos 9,7-9). A nuvem é um dos símbolos privilegiados na Bíblia para falar da presença de Deus (Êxodo 13,21; 16,10; 34,5; 40,34-38; Números 12,5). E, tal como em Lucas o anjo dissera a Maria 'o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra' (Lucas 1,35), agora desceu uma nuvem sobre a montanha, cobrindo-os com a sua sombra (Marcos 9,7). É o Pai confirmando a missão do Filho. Do seio de Deus saiu uma voz que disse: Este é meu filho amado, escutai-o (Marcos 9,7), da mesma forma como já havia anunciado por ocasião do batismo: Tu és o meu filho amado (Marcos 1,11). Jesus é o Emanuel, presença libertadora de Deus entre nós.

### **Conclusão:**

A mensagem é clara: Jesus é mais e maior que a Lei (Moisés) e a Profecia (Elias) e nesse caso, somos todos chamados a fazer a experiência de Deus através de Jesus. Para tanto, fica a pergunta e esse texto para nos ajudar: Quem é Jesus para mim/você/nós, hoje? Contemplemos. Um caminho a luz desse texto? Os pobres! Façamos a experiência, e descubramos o rosto do Senhor. Certamente, uma luz luminosa e uma voz forte dentro de nós

ecoará palavras de galardão: “...esse é (tu és) meu filho amado, nele (em ti) está minha alegria e esperança!” Amém!

### **Bibliografia:**

Bíblia Sagrada

Ildo BohnGass – Assessor do CEBI/Setor de Formação do CEBI - [www.cebi.org.br](http://www.cebi.org.br)

Johan Konings, sj, in Vida Pastoral, Nº 319 - Janeiro e Fevereiro 2018

Pe. José Bortolini, Roteiros Homiléticos PAULUS, 2006



*Irmãs Pastorinhas*